

**Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico: O canto - importância na vida e educação da criança**

Andreia Margarida Marques de Almeida

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

**Orientadora**

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança,  
Dezembro de 2022



# Dedicatória

---

## **À minha Margarida**

Por me fazer crescer enquanto pessoa e por todos os momentos em que estive ausente pois, apesar de pequenina entendeu, na maioria das vezes, que a mãe necessitava de trabalhar/estudar.

## **Ao meu companheiro**

Pela presença, dedicação e preocupação todos os dias, por todo o apoio nos momentos menos bons. Pelo incentivo e persistência para avançar nesta etapa, pois acreditou sempre que eu era capaz!

## **Aos meus pais e à minha avó**

Por tudo o que sempre fizeram e fazem por mim e por nós. Por todo o tempo que dedicaram à Margarida quando estive ausente.

# Agradecimentos

---

Agradeço de coração,

Em primeiro lugar, ao meu companheiro, aos meus pais e à minha avó por todo o apoio e por estarem sempre presentes em especial quando mais precisei e nunca me deixarem desistir. Também à Margarida (a minha filha) por toda a paciência e compreensão quando não pude estar presente.

À Professora Isabel Castro, pela sua dedicação, orientação, partilha, preocupação e paciência durante todo o percurso. Por nos tratar como os “seus meninos”.

À Professora Cooperante Eugénia Liz por toda a disponibilidade e confiança e também à Direção do Agrupamento de Escolas de Vouzela pela forma como fui acolhida, em especial à Dra. Raquel Ferreira.

Aos alunos das turmas de estágio por toda partilha e convivência, por fazerem parte desta etapa importante.

Aos “cotas de Mestrado”, carinhosamente por nós intitulados - a Inês, o Paulo e o Igor, por todo o companheirismo, partilha e amizade. Em especial à Inês, companheira de viagens, por todas as palavras, por me receberes sempre de braços abertos na tua casa, por tudo!

À minha irmã, por toda a preocupação, que todos os anos me “dava na cabeça” (com razão) e me perguntava “Já te inscreveste no mestrado?”

À Escola Superior de Educação de Bragança que passados seis anos voltou a acolher-me e a todos os professores que deram o seu contributo ao longo deste ciclo de estudos.

A todos os familiares e amigos que acreditaram em mim e que era possível concretizar este objetivo.

## Resumo

---

A sociedade tem vindo a sofrer grandes mudanças e conseqüentemente a Educação e a profissão de Professor. Ciente desta situação, considero imperioso refletir acerca de alguns aspetos, nomeadamente em torno da docência, em particular de Educação Musical, sobre que futuro se deseja para esta área e a importância da música na educação das crianças. O presente relatório de estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada aborda, de forma contextualizada e reflexiva, as experiências de ensino e aprendizagem de duas turmas de 2.º ciclo do Ensino Básico. A sua fundamentação centra-se no fazer música, seja de forma individual ou em conjunto, sendo que a Educação Musical assume um papel relevante no que diz respeito ao despertar e desenvolver o gosto pela música e também diversas capacidades. O canto, podendo ser, também, um instrumento e uma forma de prática musical, apresenta de igual modo um papel importante na vida e na educação das crianças uma vez que faz parte da natureza humana e está presente no quotidiano das pessoas desde sempre e no seu dia a dia. Em contexto de sala de aula o Professor deverá tirar o maior proveito da prática vocal podendo, através da mesma, ensinar os diferentes conceitos, trabalhar práticas musicais de conjunto e criar espaços de partilha e de experiências positivas, sendo um recurso para que os alunos se sintam motivados. Através de atividades relacionadas com o canto, a participação no concurso *Canção à espera de palavras*, e com a música de conjunto, baseado num projeto elaborado anteriormente, procurou-se contornar algum desinteresse dos alunos em relação à Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Fazer música; Canto; Música de conjunto.

# Abstract

---

Society has been undergoing major changes and consequently Education and the profession of Teacher. Aware of this situation, I consider it imperative to reflect on some aspects, namely around teaching, in particular Music Education, on what future is desired for this area and the importance of music in children's education. This internship report carried out within the scope of the curricular unit of Supervised Teaching Practice addresses, in a contextualized and reflective way, the teaching and learning experiences of two classes of the 2nd cycle of Basic Education. Its foundation focuses on making music, either individually or together, and Music Education plays an important role in terms of awakening and developing a taste for music and also different skills. Singing, which can also be an instrument and a form of musical practice, also plays an important role in the lives and education of children, since it is part of human nature and has been present in people's daily lives since time immemorial. your day to day. In the context of the classroom, the teacher should make the most of vocal practice, being able, through it, to teach the different concepts, work on musical practices together and create spaces for sharing and positive experiences, being a resource for students to bond. feel motivated. Through activities related to singing, participation in the Song waiting for words contest, and group music, based on a previously prepared project, an attempt was made to overcome some lack of interest on the part of students in relation to Music Education.

**Keywords:** Music Education; Make music; Singing; Ensemble music.

## Siglas e acrónimos

---

**EM:** Educação Musical

**PES:** Prática de Ensino Supervisionada

**EB:** Ensino Básico

**ESEB:** Escola Superior de Educação de Bragança

**AEC:** Atividades de Enriquecimento Curricular

**APEM:** Associação Portuguesa de Educação Musical

# Índice

---

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Siglas e acrónimos.....	vii
Índice.....	viii
Índice de figuras.....	ix
Índice de anexos.....	x
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Ser Professor de Educação Musical.....	3
Capítulo 2 - Caraterização do Contexto Educativo.....	11
A Escola.....	12
A sala de aula.....	13
As Turmas.....	14
Documentos.....	16
Capítulo 3 - Desenvolvimento da aprendizagem profissional.....	17
Enquadramento teórico.....	17
Prática de Ensino Supervisionada.....	21
Capítulo 4 - Reflexão sobre as competências profissionais.....	33
Referências bibliográficas.....	35
Anexos.....	38

## Índice de figuras

---

Figura 1. Recinto escolar. ....	13
Figura 2. Sala de música, onde de correu a PES. ....	14
Figura 3. Excerto do arranjo do tema <i>Canção à espera de palavras</i> para instrumentos de percussão de altura definida. ....	24
Figura 4. Excerto do arranjo do tema <i>Dominó</i> para instrumentos de percussão de altura definida.....	24
Figura 5. Partitura da música <i>One call away</i> para instrumentos de percussão de altura definida. ....	26
Figura 6. Introdução dos dados para a submissão da participação no concurso <i>Canção à espera de palavras</i> . ....	28
Figura 7. Submissão da participação no concurso <i>Canção à espera de palavras</i> .....	29

## Índice de anexos

---

Anexo I. Letra da canção para o concurso.....	38
Anexo II. Diploma de participação no concurso Canção à espera de palavras. ....	39
Anexo III. Partitura da música trabalhada nas atividades de música de conjunto.....	40
Anexo IV. Partitura da música trabalhada nas atividades de música de conjunto. ....	41

# Introdução

---

O presente relatório de estágio elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionado, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, reflete de forma contextualizada e reflexiva a prática letiva realizada no ano letivo 2021/2022, na disciplina de Educação Musical (EM), em duas turmas de 2.º ciclo do Ensino Básico (EB). A mesma baseou-se em práticas musicais, em contexto de sala de aula, essencialmente de cariz prático, tendo-se focado no canto (portanto, ato de cantar) aleando-o à música de conjunto pois, como referem Netto, et al. (2020), no fazer música o ser humano pode dar destaque ao melhor que há em si e quando realizada em grupo, para além de desenvolver habilidades musicais, permite estabelecer relações interpessoais desenvolvendo capacidades relativas à convivência em grupo, como por exemplo, reconhecer as limitações/possibilidades do outro, ouvir os parceiros e trabalhar em conjunto.

No que diz respeito à sua estrutura e organização, este documento divide-se em quatro capítulos, sendo que o **primeiro** aborda a temática de Ser Professor de modo geral e em particular Ser Professor de Educação Musical. Neste primeiro capítulo construo uma reflexão sobre as alterações que, no contexto português, têm vindo a acontecer na Educação, de uma forma geral e na profissão de Professor, muito em particular e dos novos desafios, e novos paradigmas de intervenção daí decorrentes. Neste sentido, e de acordo com Flores (2004), as exigências e responsabilidades são cada vez mais complexas, estando a Escola e os professores perante maior diversidade de alunos que trazem consigo diferentes culturas e capacidades de aprendizagem diversas. Há, portanto, uma acrescida e constante responsabilidade do docente conceber distintas situações de aprendizagem para assim procurar responder às necessidades dos alunos e às suas diversas motivações e também lhes é exigido que mantenham envolvidos todos os alunos na aprendizagem. Ainda no primeiro capítulo e, após uma breve contextualização da presença da música na educação, considera-se importante refletir sobre qual o futuro desejado concluindo que deveria ocupar um lugar de destaque pois, através da EM podem criar-se ambientes importantes, que segundo Jorgensen (2020) poderão promover competências cooperativas essenciais, de forma que todos sejam tratados com respeito e, as suas diferenças e gostos musicais sejam respeitados. Assim, a prática musical poderá cultivar o respeito por regras musicais ou de outra natureza.

O **segundo** capítulo retrata a caracterização do contexto educativo onde decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), fazendo uma contextualização do agrupamento de escolas, do seu funcionamento e do espaço físico exterior e interior, destacando a sala de música onde decorreram as atividades letivas. Relativamente às turmas, é feita uma descrição da sua constituição (número de alunos, sexo e idades) e também de algumas características consideradas relevantes; e, por fim, são apresentados os documentos de referência, mais especificamente a planificação anual disponibilizada pela Professora Cooperante.

Ao longo do **terceiro** capítulo é exposto todo o processo de intervenção, iniciando-se pelo enquadramento teórico relativo ao canto e a sua importância na vida e na educação das crianças. Seguidamente é retratada a prática de ensino começando por apresentar os objetivos e depois as estratégias e atividades realizadas, refletindo sobre as mesmas.

No final do relatório pode encontrar-se o **quarto** capítulo, contendo uma reflexão sobre as competências profissionais desenvolvidas, sobre o decorrer da PES, mencionando aspetos positivos, negativos e as conquistas e, de modo a concluir, uma reflexão sobre todo o percurso de me tornar professora.

# Capítulo 1 - Ser Professor de Educação Musical

---

## Ser Professor

A sociedade tem vindo a sofrer grandes mudanças ao longo dos tempos e não podendo deixar de ser, juntamente com ela a educação e consequentemente a profissão de Professor. Assim, de forma breve, destaco momentos de transição, assinalados por Nóvoa (2009): em 1870 acontece a consolidação do modelo escolar, ou seja, uma forma de conceção e organização da educação; no final do séc. XIX destaca-se a escolaridade obrigatória de forma a garantir a estabilização da identidade nacional e preparar para a nova sociedade industrial e também a aquisição, por parte dos professores, do estatuto profissional; e ao longo do séc. XX um dos grandes acontecimentos foi a expansão da escola de massas e assim “(...) a escola define novas formas de organização da vida familiar e social” (Nóvoa, 2009, p.2).

Ciente das transformações a todos os níveis ao longo dos últimos anos é necessário, enquanto futura professora, refletir sobre alguns aspetos em torno da docência. Em consequência das transformações da nossa sociedade, a profissão de professor encontra-se perante novos desafios, tal como indica Flores (2004) as exigências e responsabilidades são cada vez mais complexas, estando perante maior diversidade de alunos que trazem consigo diferentes culturas e capacidades de aprendizagem, sendo da responsabilidade do docente conceber diversas situações de aprendizagem de forma a responder às necessidades dos alunos e às suas diversas motivações e “(...) também se lhes exige que envolvam todos os alunos na aprendizagem promovendo o seu bem-estar e o seu desenvolvimento numa perspetiva holística” (Flores, 2004, p. 129).

O ditado popular “a família dá a educação e a escola dá a instrução” (s/d) não se aplica á escola do presente, pois com a inclusão da escola a tempo inteiro a mesma assume papéis muito diversos. Neste sentido, e como nos diz Rodrigues (2013), foram-lhe atribuídas novas responsabilidades tal como aos professores. Embora a maioria das crianças passe muito tempo na escola é certo que, como diz Rodrigues (2013), ela não substituirá a família, pois existem valores que só a família poderá transmitir e sem uma boa educação familiar a escola pode não ser suficiente no ato de educar. Assim quando a educação familiar falha a escola também é responsabilizada e “(...) o facto de transferirmos o papel da família para a escola tem prejudicado muito a educação quer em quantidade, quer em qualidade” (Rodrigues, 2013, p.19).

Contrariamente ao que acontecia no século passado – e, com base nos relatos correspondentes ao que foi a escola dos meus avós (anos 20) e dos meus pais (anos 60), em que o professor não tinha o cuidado de perceber o motivo pelo qual o aluno não aprendia e a criança era unicamente punido por isso, na atualidade e, com base em Flores (2004), o trabalho dos professores é encarado de outra forma, redefinindo o profissionalismo docente e privilegiando “novas formas de relacionamento profissionais associadas a novas e mais abrangentes funções reconhecidas aos professores” (Hargreaves, 1994, como citado em Flores, 2004). Hoje não é apenas exigido que o professor transmita informação, pois como refere a mesma autora, o ensino tem também um propósito moral, relacionado com o bem-estar dos alunos, não sendo suficiente que o professor conheça as matérias, seja capaz de empregar os métodos de ensino mais adequados e seja investigador das suas próprias práticas, pois eles têm também a função de decidir o que julgam ser melhor para os seus alunos, ou seja, exige um “cuidado/atenção”. Deste modo e, seguindo a linha de pensamento de Oliveira et al. (2014) o professor quando planifica as suas atividades não deve considerar apenas a legislação e documentos orientadores, mas também as características da instituição e dos seus alunos, bem como as suas necessidades e ser consciente dos seus propósitos. Neste enquadramento, saliento o que Hargreaves refere em relação ao ensino: “O ensino já não é o que era, nem a aprendizagem profissional requerida para se ser professor e para se desenvolver profissionalmente ao longo do tempo” (Hargreaves, 2000, como citado em Flores, 2004, p.127).

Os futuros professores, incluindo-me também, trazem consigo um conjunto de ideias sobre o ensino, pois como refere Flores (2010), ao contrário de outros futuros profissionais, eles já conhecem a sua futura atividade profissional, contatando com ela desde que ingressaram na escola, através da observação dos docentes que acompanharam o seu percurso. Assim, pode dizer-se que “os professores ensinam como viram ensinar” (Flores, 2010, p.183). Juntamente a isto, os autores Oliveira et al. (2014) destacam que os professores ao longo da sua carreira e com a prática da sua profissão desenvolvem saberes específicos criando uma identidade caracterizada pela sua atuação profissional, tornando-se assim um docente com a sua cultura, as suas funções e seus interesses. É certo que qualquer professor traz consigo todas as vivências adquiridas, desde que começou seu percurso escolar e ao longo da sua carreira, mas não se pode descurar a sua formação, pois como referido por Flores (2010) é de grande importância, ao longo da formação

inicial de professores, criar espaços para explicitar essas crenças, de forma a refletir e questionar sobre o processo de se tornar professor.

De facto, como refere Flores (2004), o processo de tornar-se professor é complexo, exige aprender a ensinar, a socialização entre indivíduos e também a formação da identidade profissional. A minha experiência enquanto professora iniciou-se já há algum tempo, bem antes do estágio, nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) desde o ano de 2014 e posso referir que me revejo um pouco naquilo que foi dito anteriormente. Ou seja, ensinei como vi ensinar, pois a minha formação académica ao nível da licenciatura não preparava os alunos para a docência, dado que não era um curso especializado para esse efeito. Mesquita (2010) menciona que a formação inicial é um momento descrito por sentimentos contraditórios, integrando representações pré-existentes de como é ser-se professor e “O grande objetivo político do sistema de formação de professores é que esta contribua para uma melhoria da qualidade de ensino e das aprendizagens dos alunos” (p. 5). Na verdade, é essa melhoria que procuro ao ingressar neste ciclo de estudos pois, nem sempre senti que estava preparada para enfrentar a escola e a sala de aula, procurando encontrar resolução às dificuldades com o apoio de alguns colegas (poucos) ou estando na maioria das vezes por minha conta.

Devo realçar a importância de ter ingressado no curso de formação especializada em Educação, sendo que neste momento estou mais atenta a alguns pormenores, que até há bem pouco tempo não pareciam ser assim de tanta importância, bem como mais conhecedora de documentos a ter em consideração, como por exemplo, *Aprendizagens Essenciais* e *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* e mais consciente da necessidade de reflexão sobre as nossas práticas de ensino.

Nos dias de hoje “como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional” (Nóvoa, 2007, como citado em Rodrigues, 2013, p.27). Muitas vezes, o professor, para além de todas as exigências da profissão, tem ainda de se deslocar para escolas bem longe da sua residência ou até mesmo mudar de cidade e, mesmo assim, como diz Rodrigues (2013) é observado pela nossa sociedade como um mero funcionário público, que serve apenas para “sugar” os dinheiros públicos” (Rodrigues, 2013). Esta, que em tempos foi uma profissão de prestígio, hoje encontra-se muito degradada, havendo quem considere que, como diz Jesus (s/d, como citado em Rodrigues, 2013), só quem não tem capacidade para ter um emprego melhor e mais bem remunerado é que é professor. Esta que é uma profissão de

tanta exigência e responsabilidade, sendo que sem ela teríamos uma população ignorante ou apenas autodidata de sabedoria popular, deveria ser considerada das mais importantes.

Em suma e, perante o que tenho vindo a descrever e, segundo Rodrigues (2013), é de realçar a desmotivação e inquietude vivida pelos docentes, embora alguns sejam persistentes e resistentes dando resposta às diversas exigências a que estão sujeitos diariamente. Analisando o passado, o presente e refletindo sobre o futuro pode dizer-se que não haverá sempre momentos bons nem sempre momentos maus, acreditando que virão dias melhores para a docência e que estando certa da minha escolha será sempre uma profissão desafiante e que exige que o professor se mantenha em constante formação.

### **Ser Professor de Educação Musical**

Anteriormente foi feita referência às grandes transformações na Educação e a Educação Musical (EM) não foi exceção. Ao longo de oitenta anos, tal como diz Mota (2014), o ensino da música decorreu apenas no Conservatório Real (assim designado na altura), fundado em 1835 em Lisboa e, em 1878 o Canto Coral foi introduzido no ensino primário, não tendo sido dada grande importância à Educação Musical até então. Em 1973 a EM apresenta contornos de modernidade, consequência de grande reforma educativa e de diversas visitas de pedagogos musicais (Orff, Dalcroze, Williems, entre outros) e assim veio a substituir o Canto Coral. É na década de 80, como referido por Boal-Palheiros e Boia (2020) que ocorrem grandes transformações a nível político, social, cultural e educativo e consequentemente grandes reformas no ensino genérico e no ensino generalizado de música, tendo-se destacado, em 1983, a reforma do ensino artístico, em 1986, a promulgação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1989, a escolaridade obrigatória passou a ser de 9 anos e a criação de cursos de música e ensino de música no Ensino Superior. Tal como alude Mota (2014), até 1983 a formação de profissionais de música (instrumento, canto ou composição), equivalente ao nível superior, decorria nos conservatórios e academias de música, não tendo quaisquer estudos pedagógicos ou didáticos.

Após este longo caminho de transformações e com a formação de professores de EM no Ensino Superior, foi em 2001, como menciona Mota (2014), com a publicação das *Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico*, que a música clarificou a posição quanto ao seu papel no currículo e deste modo, a EM passou a estar

presente nos três ciclos do Ensino Básico (EB). Após esta grande mudança e embora passe a estar presente ao longo de todo o EB, a Educação Musical passa a suceder do seguinte modo, como apresentado por Mota (2014), ao longo do 1.º Ciclo não é trabalhada regularmente, pois está a cargo dos professores generalistas tal como as outras áreas curriculares e a sua formação em EM raramente é suficiente para abordar a música ou muitas vezes, o tempo urge e a música fica em último lugar, não sendo trabalhada e, assim o desenvolvimento musical das crianças estará comprometido. No 2.º ciclo a EM ostenta uma presença bem definida, ela é ensinada por um professor especialista e ocupa três horas por semana, dando assim uma oferta formativa digna aos alunos. No 3.º ciclo o mesmo não acontece, pois, a oferta surge de forma irregular, dependente da existência de um professor com capacidade e disponibilidade de horário para que os alunos tenham acesso à formação ao longo deste ciclo.

No meu caso em particular considero-me ter sido uma aluna com sorte, pois a Educação Musical esteve presente no 2.º e 3.º ciclo do EB e isso também foi possível porque os anos de frequência antecedem o ano de 2012, aquando de uma revisão curricular que, como diz Encarnação (2016) veio prejudicar a música e a educação artística, deparando-nos com um aumento de alunos por turma e com uma redução do tempo letivo da EM de 45 minutos. A autora refere ainda que ao longo do 3.º ciclo a oferta de música tornou-se quase inexistente e no último ano do mesmo deixou de ser possível os alunos poderem optar pela disciplina.

No caso do 1.º ciclo, em 2006, como referido por Mota (2014), o Ministério da Educação deliberou que a música estaria presente como atividade extracurricular, com a criação das Atividades de Enriquecimento Curricular. Assim, como menciona Encarnação (2016), a música passou para um período pós letivo, tal como o Inglês e a Educação Física, igualmente áreas mais deficitárias e deste modo “a Música tornou-se, na prática, assim uma espécie de “suplemento recreativo” ao currículo” (Encarnação, 2016, p. 2), desresponsabilizando os professores do 1.º Ciclo do EB, que tendo o dever de abordar a área, na maioria das vezes não se sentem preparados para tal.

Após esta breve exposição da presença da EM nas escolas de hoje, é importante refletir sobre qual o futuro desejado e qual a importância da música na educação das crianças. No meu ponto de vista a EM deveria estar presente nos três ciclos do Ensino Básico e “a cereja no topo do bolo” seria as crianças iniciarem na Educação Pré-Escolar, portanto, como ela se apresenta hoje, não há um percurso contínuo nem uniforme para

todos os estabelecimentos de ensino. Assim, a música deveria ocupar um lugar importante na educação pois, como Ilari (2020) refere, há estudos que apontam que participar em atividades musicais poderá ser um possível caminho para o desenvolvimento de importantes capacidades sócio emocionais e, como referiu Saarikallio (2012, como citado em Ilari, 2020) a música estabelece uma relação direta com emoções humanas e com interações sociais. Para além disto, Welch (2020) menciona que há também investigação que revela benefícios do envolvimento em atividades musicais no que diz respeito ao desenvolvimento geral das crianças e igualmente poderá haver progressos ao nível do comportamento. Através da EM podem criar-se ambientes importantes, que segundo Jorgensen (2020) poderão promover competências cooperativas essenciais, de forma que todos sejam tratados com respeito e, as suas diferenças e gostos musicais sejam respeitados. Assim a prática musical poderá cultivar o respeito por regras musicais ou de outra natureza.

É nesta linha de pensamento que Encarnação (2016) refere que a música deve ser olhada como uma linguagem singular e única, com códigos próprios, como um veículo extraordinário e, as crianças ao fazerem música estabelecem inter-relações com os outros e com o mundo, enriquecendo as suas práticas e horizontes culturais e desenvolvendo modos de ser e de pensar abertos ao mundo. Vista a importância da música no desenvolvimento das crianças, em vez de permanecer uma disciplina menor no currículo escolar, de acordo com o que aludem Boal Palheiros e Boia (2020) a EM poderá ter um papel fundamental nas escolas e comunidades, através de atividades de música na comunidade, criando assim um elo entre elas e promovendo um diálogo intercultural e desenvolvendo nas crianças sentimentos de pertença. Para que seja possível a música na educação das futuras gerações “(...) é necessário um longo e dedicado trabalho dos professores, das crianças e jovens que só se consegue com a valorização social, educativa e política da música no currículo da escolaridade obrigatória” (Encarnação, 2016, p. 6).

De maneira que as crianças tenham acesso a uma EM digna, não só em quantidade, mas também em qualidade os docentes que os acompanham devem ser qualificados para tal, pois como refere Boal-Palheiros e Boia (2020) o que mais influencia a aprendizagem dos alunos são os professores e assim sendo um professor de qualidade (qualificações académicas, experiência e características pessoais) trará melhores aprendizagens e resultados. Assim torna-se necessário, num futuro ideal, professores de ensino especializado, neste caso em EM ao longo de todo o EB e como diz Mota (2014) se queremos encontrar docentes empenhados e atualizados será necessário criar-lhes

oportunidades de formação. Ao nível da formação Jorgensen (2020) apresenta a ideia de que nos cursos educativos e conferências deveria ser dada importância à prática musical coletiva de modo a que as competências musicais dos professores encantem os seus alunos. Neste contexto, como refere Reigado (2018), o professor de EM ao assumir-se como músico na sala de aula poderá relacionar-se de forma mais próxima e mais tangível com os seus alunos através da sua interpretação musical e mostrando-lhes que a música é possível e que eles também podem fazê-lo e usufruir do momento musical. É importante que as crianças possam “fazer” música deixando um pouco de parte a qualidade e que para nós professores “a beleza de uma peça musical não está no momento da sua apresentação, mas no processo de construção e desconstrução da mesma” (Vargas, 2013, como citado em Reigado, 2018, p. 20).

A docência, como se sabe, é uma profissão exigente pois como apontam Boal-Palheiros e Boia (2020) ela exige conhecimento dos conteúdos, domínio de técnicas e também atitudes reflexivas sobre a própria prática e assim sendo pode dizer-se que o ensino é um processo de aprendizagem contínua, reflexão e transformação. No que diz respeito à Educação Musical, Boal Palheiros e Boia (2020) mencionam que para além do domínio de competências pedagógicas e musicais há também a considerar características pessoais (liderança, comunicação e adaptabilidade). De acordo com o que alude Jorgensen (2020) é posto um desafio ao professor de EM, que é colocar a música ao serviço de propósitos positivos, que enriqueçam a cultura e o desenvolvimento individual, contribuindo para sociedades decentes e que promovam a vida e a felicidade.

Outras exigências que são apresentadas aos professores de EM são as transformações que acontecem de forma tão rápida e assim, como referido por Boal-Palheiros e Boia (2020) deparam-se com complexos desafios como por exemplo, a evolução da tecnologia, os alunos têm facilmente acesso à música, as mudanças demográficas, a inclusão social, a globalização e a diversidade cultural. Com isto a Educação Musical deve manter-se em constante mudança de forma a conseguir responder aos desafios. A evolução tecnológica veio trazer benefícios para a educação, pois como refere O’Neill (2020), permite novas abordagens à aprendizagem, facilitando a comunicação, a colaboração e experiências de aprendizagem individuais e personalizadas e por consequência, segundo os autores Boal Palheiros e Boia (2020) exige que os professores apresentem variadas perspetivas pedagógicas e musicais, estando sensibilizados à diversidade de culturas musicais na sala de aula, de forma que sejam partilhadas e aprendidas por todos. Contrariamente a esta situação, numa época em que

as máquinas vão substituindo as pessoas, Jorgensen (2020) alerta os docentes para o uso excessivo da tecnologia, no que diz respeito à música, poderá subestimar o poder da prática musical ao vivo e a resiliência das tradições musicais.

De forma a demonstrar maior proximidade dos alunos os professores devem, como refere O'Neill (2020), compreender como é que os alunos se envolvem com as tecnologias e de que forma podem aproveitar o seu potencial educativo em diversos contextos. Enquanto professores, Jorgensen (2020) diz que devemos ter cautela com as palavras, a nossa conduta de ser comedida e que nas nossas aulas é importante que ao mesmo tempo que revelamos os problemas dos meios de comunicação, usemos a tecnologia a nosso favor.

Em síntese e, enquanto futura professora de Educação Musical é importante estar consciente de todas as mudanças na Educação Musical, de como está presente nos dias de hoje, dos desafios a que ela está sujeita e consequentemente os docentes e, de que modo se pode atuar para poder acompanhar todas essas transformações e provações. Devemos também estar conscientes de que, como dizem Boal-Palheiros e Boia (2020) para desenvolver e melhorar a EM é essencial que o ensino esteja dotado de professores qualificados e experientes e também com características pessoais importantes, como por exemplo, gostar de ensinar e comunicar, ter curiosidade em aprender e sentir-se motivado para motivar crianças. Apesar de todas os desafios e aspetos menos positivos da docência enquanto professores “vivemos na esperança de que o mundo se torne melhor devido à nossa passagem por ele” (Jorgensen, 2020, p.32).

## Capítulo 2 - Caracterização do Contexto Educativo

---

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) iniciou-se com a atribuição de escolas, turmas, orientadores e cooperantes aos mestrandos que iriam realizar estágio no ano letivo 2021/2022. Sendo trabalhadora e estudante, a Comissão de Curso do respetivo mestrado e a Direção da Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB) permitiram que a realização da minha PES acontecesse numa escola da minha área de residência e assim decidi que fosse, se possível, no agrupamento que me acolheu durante doze anos do meu percurso académico (desde o 1.º ciclo até ao término do ensino secundário), em Oliveira de Frades. Depois de questionar a professora de Educação Musical desse agrupamento (designada como a professora cooperante) e ela ter aceitado que fizesse a PES em duas das suas turmas e da ESEB ter enviado o protocolo para a instituição a diretora do agrupamento disse que não concordava com alguns pontos do mesmo. Após várias tentativas de contato por parte da ESEB, de forma a averiguar o que não concordava de modo a efetuar possíveis alterações, esta não teve sucesso, pois nunca houve disponibilidade para dialogar e passado aproximadamente um mês, um membro da direção disponibilizou-se a conversar com a direção da ESEB e diz-lhe que não me podiam aceitar, devido ao covid19.

Ao ter conhecimento da situação e, de forma a não atrasar ainda mais o processo, dirigi-me imediatamente a outro agrupamento para perceber qual a possibilidade da realização da minha PES, onde fui prontamente recebida pela Sra. Diretora que anuiu, mesmo antes de analisar o protocolo e de saber se a professora de Educação Musical aceitaria, partindo do princípio de que a resposta seria positiva. Depois de todo o processo burocrático estar ultrapassado e de já ter conversado com a professora cooperante sobre as turmas e horários a escolher, foi então que me apresentei no estabelecimento de ensino para realização da PES, iniciando o período de observação no dia nove de dezembro de 2021. A professora cooperante recebeu-me com simpatia, mostrando-se disponível para fornecer todas as informações necessárias sobre as turmas, a escola, seus projetos e atividades e de igual forma fui acolhida nesta escola por todos, docentes e não-docentes, o que facilitou todo o meu processo de integração na comunidade escolar.

O período de observação foi interrompido por feriados que coincidiram com dias de aula e pelas férias de Natal, tendo iniciado a interação com as turmas no dia 20 de janeiro de 2022.

## A Escola

A instituição que me acolheu foi a Escola Básica de Vouzela, sede do Agrupamento de Escolas de Vouzela. Entre a serra e o mar, o concelho de Vouzela, com uma área de 190 Km<sup>2</sup>, situa-se na região da Beira Alta de Portugal, no distrito de Viseu e localiza-se a norte da serra do Caramulo, fazendo parte do centro da zona de Lafões, denominado como “o coração de Lafões”. A zona de Lafões é composta pelos concelhos de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela e por seis freguesias de outros concelhos limítrofes. Vouzela é um concelho rico em fauna e flora e também é de salientar as características históricas que foram ficando ao longo dos séculos, desde a Pré-História (antas, menires, mamoaas, grutas, cavernas) até aos dias de hoje, sendo elas visíveis para quem habita e visita este concelho.

Segundo o documento *Projeto Educativo* do Agrupamento de Escolas de Vouzela, o mesmo integra os Centro Escolares de Queirã e S. Miguel do Mato, a Escola do 1.º CEB e Jardim de Infância de Fataunços, a Escola do 1.º CEB e Jardim de Infância de Paços de Vilharigues e a Escola Básica de Vouzela onde se desenvolveu a minha PES.

A escola localiza-se no centro da vila de Vouzela, estando rodeado pelos serviços principais. Mesmo em frente está o Centro de Saúde e ainda do lado de trás as Finanças e um pouco mais acima o Cine Teatro e o posto da Guarda Nacional Republicana. A poucos minutos, numa caminhada, encontramos a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal, entre outros monumentos e um pouco mais distante o edifício da Câmara Municipal e o quartel dos Bombeiros. Aquela que em 1962 foi construída para funcionamento do Externato de S. Frei Gil, tal como referido no documento *Projeto Educativo* e que em 1970 passa a ser escola oficial, hoje integra a Educação Pré-Escolar, o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico e o Centro de Formação de Associação de Escolas Castro Daire/Lafões e também nas suas instalações do 1.º Ciclo tem sedeadado o ensino articulado de Música e Dança lecionado pelo Conservatório da JOBRA (protocolo entre este e o município, em articulação com os agrupamentos de escolas do concelho). A escola oferece aos alunos algumas atividades extracurriculares, como é o exemplo dos Clubes das Artes, da Floresta e de Música e ainda o Desporto Escolar com as modalidades de Andebol masculino e feminino, Ginástica Artística, Natação e Ténis de Mesa. No que diz respeito ao Clube de Música, neste momento é desenvolvida a prática vocal, com a existência de um coro intitulado de “Coro Vaucella”.

O espaço escolar é composto por um edifício do 1.º Ciclo, um do Ensino Pré-Escolar e três blocos, um mais antigo com salas de aula, a sala da direção, dos professores, os serviços administrativos, a reprografia, o bar, a biblioteca e o ginásio e dois mais recentes, num deles funciona a cozinha e o refeitório e o outro é composto pelo auditório com capacidade de cerca 80 lugares, salas de aula, algumas delas específicas, como por exemplo Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Musical e o Centro de Formação Castro Daire/Lafões.

Em síntese, a escola apresenta espaços de lazer, um campo de futebol na parte das traseiras, mas os espaços verdes são quase inexistentes, apenas apresentando alguns canteiros com plantas e algumas árvores.



Figura 1. Recinto escolar.

## A sala de aula

Foi na parte superior de um dos blocos mais recentes que se realizou a minha PES, na sala 24, que se destina unicamente às aulas de Educação Musical e ao funcionamento do clube de música. No seu interior encontram-se diversos instrumentos, como por exemplo, duas guitarras elétricas, dois amplificadores, duas guitarras acústicas, um cavaquinho, um teclado, uma bateria e instrumental Orff, dispostos pelo fundo da sala e numa das laterais. Esta está também equipada com sistema de som, um computador portátil, um projetor, dois quadros, um branco e outro pautado e duas paredes são forradas com cortiça. As cadeiras têm mesa incluída (de palmatória, portanto), tendo assim mais

espaço na sala, permitindo que a sua disposição seja em U. A sala é também favorecida pela luz natural que advém das janelas dispostas ao longo de uma das paredes lateral.



Figura 2. Sala de música, onde decorreu a PES.

## As Turmas

A minha PES realizou-se em duas turmas do 2.º Ciclo do EB sendo a escolha das mesmas feita por mim, não havendo qualquer imposição por parte da escola e para me facilitar na articulação com o meu horário de trabalho optei pelas turmas que tinham aulas de dois blocos seguidos, pois a maioria das turmas tem os dois blocos de 50 minutos em dias separados. Assim as turmas seleccionadas foram a de quinto ano (5.º C) em que a aula de Educação Musical é à quinta-feira ao início da tarde, às 13h30min e a de sexto ano (6.º C) à quarta-feira no primeiro período da manhã, às 8h30min.

A turma de **quinto ano** era constituída por dezoito alunos, dez do género feminino e oito do género masculino. Alguns dos alunos residem em Vouzela, mas também existem os que provêm de algumas freguesias deste concelho e as suas idades situam-se entre os dez e os doze anos. Das respostas que fui obtendo o longo do período de observação, alguns alunos já tinham algum conhecimento musical e já tinham tocado um instrumento, nas AEC's, em escolas de música, em aulas particulares ou em bandas filarmónicas, mas também havia os que não tocavam qualquer instrumento.

Ao nível do comportamento, foi possível obter durante os períodos de observação que, se trata de uma turma muito barulhenta, mantendo conversas paralelas quando a professora está a explicar alguma atividade e até mesmo durante a escuta musical, há

alunos que são um pouco conflituosos entre si e alguns quando contrariados nem sempre reagem da melhor forma. De modo geral a turma interessa-se pela disciplina de Educação Musical, por aprender assuntos novos e por tocar instrumentos musicais, embora haja algumas exceções. Percebi que no geral não mostram muito interesse em cantar, apenas alguns alunos que fazem parte do clube de música.

Durante o período de intervenção os alunos, de forma geral, melhoraram o seu comportamento e as suas atitudes para com os colegas, diminuindo assim os conflitos no decorrer das atividades.

A turma de **sexto ano** era constituída por dezanove alunos, mas apenas seis frequentam as aulas de Educação Musical, dois do género feminino e quatro do género masculino, pois os restantes alunos frequentam o Ensino Articulado de Música.

Os alunos da turma residem em freguesias do concelho e as suas idades estão compreendidas entre os onze e os doze anos. Depois de os questionar percebi que não tocavam qualquer instrumento para além da prática nas aulas de Educação Musical, mas são alunos que gostam de experimentar e tocar outros instrumentos para além da flauta de bisel.

No que diz respeito ao comportamento trata-se de uma turma calma, também devido ao número reduzido de alunos, mas de forma geral mostram ser interessados em aprender, embora sejam alunos com algumas dificuldades em associar a leitura de partituras à prática instrumental. Os rapazes não mostram muito interesse em cantar e no que diz respeito à expressão corporal a turma não se mostrou muito recetiva.

De forma geral, nas duas turmas posso inferir que (fruto do período de observação e do resultado das atividades realizadas) as crianças desistem com muita facilidade perante as suas dificuldades. No caso dos alunos do quinto ano, aquando da preparação da canção para o concurso e os de sexto ano ao tocarem instrumentos musicais diferentes do habitual pareceram mais persistentes, podendo aferir que quando os alunos estão motivados desistem com menos frequência.

No final do terceiro período, talvez pelo cansaço de um ano letivo de trabalho e com a chegada do tempo quente, os alunos não se mostravam tão predispostos para a realização das atividades e para estar fechados na sala de aula.

## Documentos

No que diz respeito à planificação anual da disciplina de EM a Professora Cooperante referiu que, para ambas as turmas, se regia pela que estava nos documentos de apoio do manual adotado pela escola. A planificação segue a organização do manual, sendo que o de quinto ano está dividido em cinco unidades e estas distribuem-se pelos três períodos.

Relativamente à turma de quinto ano, para o primeiro período estavam previstas a unidade 1, que aborda a identificação de diferentes timbres, os instrumentos de percussão e a iniciação à flauta de bisel; e uma parte da unidade 2 com a interpretação de temas alusivos ao Natal. A planificação do segundo período, a partir da qual iniciei a intervenção, compreendia a continuação da unidade 2, com a interpretação de temas na flauta de bisel e algumas questões sobre a poluição sonora; e a unidade 3 que incidia maioritariamente sobre a interpretação de temas na flauta de bisel. A planificação anual para o terceiro período continha as duas últimas unidades do manual, sendo que a unidade 4 abordava os instrumentos de orquestra, o Fado e temas interpretados na flauta; e a unidade 5 destinava-se maioritariamente a temas a interpretar na flauta de bisel.

Em relação à turma de sexto, o manual está dividido em quatro unidades sendo que as mesmas estão distribuídas pelos três períodos. Para o primeiro período a planificação possuía a unidade 1, que aborda os cordofones em Portugal e no mundo, escalas maiores e temas para interpretar na flauta de bisel; e uma parte da unidade 2 que aporta os aerofones em Portugal e no mundo, interpretação de temas na flauta e a interpretação de temas alusivos ao Natal. A planificação do segundo período, a partir da qual iniciei a intervenção, compreendia a continuação da unidade 2, com a interpretação de temas na flauta de bisel e para cantar; e também a unidade 3 que aborda os idiofones em Portugal e no mundo, interpretação de temas na flauta de bisel e para cantar e faz referência à música do século XX mais propriamente Fernando Lopes Graça. No terceiro período a planificação pressupõe a unidade 4 que compreende os membranofones em Portugal e no mundo, a fábula musical *Pedro e o Lobo*, o Cante Alentejano, música eletrónica e temas para interpretar na flauta de bisel e com a voz.

Os temas que surgem nos manuais acima referidos representam sempre a prática associada a conteúdos teóricos, em concordância com programa de Educação Musical.

## Capítulo 3 - Desenvolvimento da aprendizagem profissional

---

### **Enquadramento teórico**

No decorrer da minha PES foquei as atenções em alguns aspetos que considerei importantes para o desenvolvimento da mesma, tendo como suporte teórico, a importância do cantar, pois é uma área que pessoalmente me fascina e também pelo facto dos alunos, de modo geral, não demonstrarem grande interesse por esta prática. Embora trabalhada de forma isolada procurei também aliá-la à prática instrumental, ao trabalhar a prática musical de conjunto, de maneira a contornar alguma desmotivação percebida nos alunos de sexto ano.

A Educação Musical, segundo Said e Abramides (2020), assume um papel importante no que diz respeito ao despertar e desenvolver o gosto pela música e através da mesma é favorecido o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sentido rítmico, imaginação, memória, concentração, autodisciplina e o respeito pelo próximo.

Assim, para que as crianças desenvolvam estas capacidades, as atenções devem centrar-se no fazer música, pois como está descrito no *Programa de Educação Musical* essa é a questão mais importante da EM e a experiência musical viva e criativa é considerada a base de todas as aprendizagens, sendo que a teoria, ganharia outra dimensão se aliada à prática e, portanto, a uma compreensão musical mais holística. Completando esta linha de pensamento, os autores Netto et al. (2020) referem que no fazer música o ser humano pode dar destaque ao melhor que há em si e quando realizada em grupo, para além de desenvolver habilidades musicais, permite estabelecer relações interpessoais desenvolvendo capacidades relativas à convivência em grupo, como por exemplo, reconhecer as limitações/possibilidades do outro, ouvir os parceiros e trabalhar em conjunto.

Desde cedo que a música deve ocupar um lugar de destaque na vida humana, pois como refere Rodrigues (1997, como citado em Castro 2012) a criança deve ser exposta, durante os primeiros anos da sua vida, a exemplos musicais com características distintas e juntamente a isto Castro (2011) refere que os pais e educadores podem contribuir para o desenvolvimento de uma atitude e prática musical mais alargada, permitindo que “(...)

as crianças sejam capazes de melhorar diferentes competências sociais, emocionais e outras e adaptem-se a distintos ambientes, musicais e não musicais” (p.30).

O canto, sendo também uma prática musical individual ou de conjunto, assume de igual modo um papel importante na vida e na educação das crianças e “A verdade é que o cantar faz parte da natureza humana. (...) o ser humano nasce a cantar e vai morrer a cantar” (Cardoso, 2017, como citado em D’Uva 2017, p.8). O canto está presente na vida das pessoas desde sempre e no seu dia a dia sendo que é “Uma das atividades musicais mais importantes na nossa cultura (...): cantamos juntos numa festa de aniversário, de casamento, ou cantamos a um bebé no berço ou até quando estamos sozinhos. O canto permite ao indivíduo exprimir-se, comunicar, partilhar” (Taffuri, 2003, p.21) e independentemente da sua cultura ou origens “Cantar é próprio do ser humano: cantam os povos, cada qual segundo as suas características e raízes; cantam os adultos e as crianças” (Ferrão, 2002, p.15).

No que diz respeito à exposição a sons musicais e não musicais durante a gestação e após o nascimento, Castro (2012) diz que tal pode trazer benefícios emocionais e vinculativos intensificando a relação do bebé com o seu cuidador e ao cantar canções de embalar para além do bebé iniciar o seu processo de audição e perceção de diferentes alturas e timbres também inicia a construção de palavras que mais tarde farão parte do seu vocabulário.

Cantar para além de ser uma forma de expressão e um momento lúdico, no que diz respeito à educação, Ferrão (2002) refere que, para o Educador ela deve ser considerada também como um ato educativo e artístico e por exemplo, no jardim de infância apesar da prática musical estar pouco presente, a canção é uma prática diária. Esta prática tanto com crianças que frequentam o jardim de infância como o 1.º ciclo do EB, segundo Castro (2012), pode ser uma das ferramentas para desenvolver diferentes conceitos musicais, relações emocionais e competências sociais e completando esta ideia, Pereira e Rodrigues (2016) considera-a material chave na aprendizagem musical e inspiração para um trabalho didático alargado no que diz respeito às seguintes competências: audição, desempenho vocal, jogo musical, movimento corporal.

Visto que as salas de aula nem sempre estão equipadas com instrumentos musicais e considerando a voz e o corpo instrumentos primordiais, que nascem com o ser humano, assim eles assumem um lugar de destaque nas atividades musicais e nesta conjuntura D’Uva (2017) menciona a importância de cantar em contexto escolar, especialmente no EB, considerando-o “(...) terreno privilegiado para o incremento de uma estrutura

programática e metodológica desde a expressão mais natural e espontânea do cantar em conjunto na sala de aula, até ao desempenho mais criterioso e formal do canto coral na escola” (p. 19).

Reforçando a importância da prática vocal e tal como foi dito acima, esta é uma prática muito frequente no ensino Pré- escolar e através dela é possível contemplar e interligar as três grandes áreas da EM (audição, interpretação e criação), sendo que “Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação)” (*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola*, p. 55).

Relativamente ao 1.º Ciclo do EB, no documento *Organização Curricular e Programas*, onde é dado grande destaque à prática vocal, no capítulo da Expressão e Educação Musical refere o seguinte,

“A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1.º ciclo. É uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando” (p.67).

No que diz respeito ao 2.º ciclo do EB o documento *Aprendizagens Essenciais – Articulação com o Perfil dos Alunos* não imprime destaque principal ao canto, considerando-o uma prática importante tal como tocar diversos instrumentos e o movimento corporal. Assim, como foi dito anteriormente cantar uma canção permite contemplar as três grandes áreas da EM e aquando da inexistência de instrumentos musicais da sala de aula é este o recurso que permite que as crianças possam fazer música e assim sendo podemos considerar o canto de igual modo importante.

Cantar “É uma capacidade que tem os seus ritmos de desenvolvimento, os seus erros e conquistas, até chegar a uma condição estável, como acontece noutras capacidades, por exemplo, a de falar, a de caminhar etc.” (Taffuri, 2003 p. 31) e o professor tem um papel importante nesse desenvolvimento pois, como refere Ferrão (2002) em relação às crianças do Jardim de Infância que muitas das vezes cantam a gritar e cada um em seu tom e com diferentes pulsações, ele deve fomentar uma atitude de sensibilidade ao cantar, dar o tom ou cantar a primeira frase para que todos comecem no mesmo som e marcar a pulsação de forma clara. Contribuindo para um melhor

desenvolvimento o professor deve ser conhecedor de técnicas vocais e deve ter consciência da anatomia vocal e do seu funcionamento pois:

“Nos primeiros níveis, para além do prazer na espontaneidade de cantar enquanto vivência naturalmente infantil, há que reforçar esse “crescimento” pelo contributo e complementaridade da técnica, ou seja, pela aprendizagem do domínio da voz e da rentabilização dos seus recursos anatomofisiológicos” (D’Uva, 2017, p. 54-55).

Relativamente ao modo como deve ser ensinada uma canção Ferrão (2002) indica que se deve usar imaginação, variar e inovar, ela é como uma história e dá-nos como exemplo de metodologia o seguinte - primeiramente cantá-la na totalidade, envolvendo a criança na sedução de um mundo sonoro; depois ensinar a letra por pequenas frases com ou sem melodia, mas sempre por fragmentos e o grupo repete-os, de modo a facilitar a sua aprendizagem. A esse respeito Castro (2012) apresenta-nos uma sugestão de uma canção e os diferentes passos de metodologia para aprendizagem da mesma, iniciando o trabalho da letra por partes, seguidamente a melodia por frases, depois trabalhar o texto de forma expressiva (diferentes tipos de expressão e interpretação) e por último associar o movimento à canção através da mímica. Por outro lado, Pereira e Rodrigues (2016) mencionam que ensinar primeiro a melodia de uma canção, substituindo as palavras por uma sílaba neutra, poderá trazer vantagens no que diz respeito ao direcionamento da atenção da criança para a melodia e alertam para a influencia que o nível de desenvolvimento da linguagem das crianças poderá ter no desempenho vocal da canção.

Por fim e de modo a concluir, cantar é de facto importante seja em família ou na escola proporcionando às crianças diversas experiências musicais. Em contexto de sala de aula é importante que o Professor tire o maior proveito da prática vocal podendo através dela ensinar os diferentes conceitos, sendo conhecedor do grupo de crianças com quem trabalha e nunca descurando a técnica vocal e a metodologia mais adequada para trabalhar uma canção.

## **Prática de Ensino Supervisionada**

### **Período de observação**

Após algum tempo de demora e incerteza devido à mudança de Agrupamento para a realização da PES, o período de observação teve início a 9 de dezembro de 2021 e consistiu em observar as aulas de EM lecionadas pela Professora cooperante. Uma vez que o final do primeiro período estava à vista, esta fase teve um interregno (a pausa letiva de Natal e uma semana de contenção de contatos devido ao covid19), tendo observado duas aulas do quinto ano e uma do sexto ano em dezembro e em janeiro foi observada uma aula a cada ano de escolaridade. Assim sendo, teve a duração de três semanas na turma de quinto ano e duas na turma de sexto ano e nesta não senti necessidade de prolongar o período de observação, pois é uma turma com número reduzido de alunos.

Com isto percebi a dinâmica de ambas as turmas sendo elas bastante díspares. A de quinto ano apresenta grande diversidade no que diz respeito a atitudes, valores e também empenho, é uma turma muito barulhenta até mesmo durante a realização das atividades, nem sempre respeitam as opiniões/ gostos dos colegas, sendo assim motivo de confusão nas aulas. Grande parte dos alunos, do sexo masculino, não manifesta interesse na prática vocal e enquanto a turma canta uma canção eles estão em conversas paralelas.

A turma de sexto ano apresenta mais homogeneidade, talvez pelo número reduzido de alunos. O seu comportamento é ajustado ao bom funcionamento das atividades e é de notar mais união, respeito e entreaajuda de grupo. A turma apresenta dificuldades na leitura das partituras e em associar à posição das notas na flauta, mesmo sendo o segundo ano de prática deste instrumento. Ao longo do período de observação verifiquei nas duas turmas que alguns alunos desistem com facilidade perante as dificuldades e não solicitam a ajuda da professora cooperante transparecendo assim algum desinteresse pela aula/atividade.

No que diz respeito à Professora cooperante, foi notória a grande importância que dá ao uso da flauta de bisel e ao manual adotado.

### **Prática de Ensino**

Antes de iniciar a PES havia um objetivo que tinha em mente e que para mim fazia todo o sentido, o de que as atividades a realizar iriam debruçar-se essencialmente sobre o “fazer música” e a partir daí os alunos compreenderem os diferentes conteúdos teóricos,

pois de acordo com o *Programa de Educação Musical do Ensino Básico* a questão mais importante é fazer música, pois unicamente teoria não leva à compreensão musical. Contudo o período de observação permitiu-me estabelecer mais alguns objetivos para além deste.

### Objetivos

Os principais objetivos para a prática de ensino são os seguintes:

- 1 – Desenvolver capacidades, conhecimentos e atitudes através da prática musical ativa;
- 2 – Desenvolver e adquirir capacidades de diversas técnicas instrumentais, vocais e tecnológicas, de modo a compreender conhecimentos teóricos;
- 3 – Tocar diversos instrumentos e cantar, em grupo, repertório variado valorizando também o do seu quotidiano.

### Estratégias

De modo a desenvolver as atividades foram delineadas algumas estratégias de acordo com os objetivos acima apresentados.

Relativamente ao primeiro objetivo as estratégias passaram pelo planeamento e desenvolvimento de atividades em grupo e individuais, de maneira que os alunos pudessem explorar a música como músicos.

No que diz respeito ao segundo objetivo as estratégias foram ao encontro de planificar e realizar atividades em que os alunos pudessem utilizar a voz, explorar as tecnologias e contatar com diferentes instrumentos musicais e, através das suas práticas poderem compreender conceitos musicais, cruzando diversas áreas do saber.

O terceiro objetivo teve como estratégias a planificação e realização de atividades em que os alunos pudessem tocar e cantar em grupo, valorizando um repertório diversificado, dando-lhes a oportunidade de sugerir temas do seu quotidiano. Através das práticas musicais de conjunto permitir que os alunos colaborem uns com os outros dando soluções para melhoria das ações e incutir-lhes responsabilidade sobre o material e no que diz respeito ao cumprimento de regras.

Após o período de observação que me permitiu observar e recolher informações acerca do contexto educativo e perceber a dinâmica das turmas, iniciei a minha prática

pedagógica. Seguidamente vou expor as atividades e experiências realizadas ao longo da minha PES.

Como referido anteriormente e de acordo com os objetivos e as estratégias correspondentes, as atividades, de forma geral, foram planificadas focando as atenções na prática musical de modo que os alunos pudessem compreender os conteúdos previstos no programa. Na elaboração das planificações foram tidos em consideração os documentos de referência *Aprendizagens Essenciais em Articulação com o Perfil dos Alunos* e o *Programa de Educação Musical*.

Durante as primeiras aulas os alunos de ambas as turmas cantaram e também tocaram flauta de bisel. Após a reflexão do período de observação e das primeiras aulas da turma de 5.º ano, foi notória a falta de interesse pela prática vocal e alguns alunos também pela prática da flauta de bisel. Assim de maneira a tentar contornar o desinteresse pelo canto, propus aos alunos da turma de 5.º ano a participação no concurso “Canção à espera de palavras” realizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), que explicarei mais à frente como decorreu. Os alunos, na sua maioria, mostraram-se interessados na participação e a partir daí algumas aulas aconteceram em torno da mesma.

Considerando que alguns alunos não manifestavam muito interesse pela flauta de bisel e de maneira que todos os alunos de 5.º ano pudessem contactar com outros instrumentos, os de percussão de altura definida (xilofones e metalofones), uma vez que a maioria nunca tinha utilizado, primeiramente foram apresentados à turma e depois foi explicada e exemplificada aos alunos a técnica e a postura para tocar esses instrumentos e seguidamente eles puderam explorá-los livremente. Para as aulas seguintes criei duas partituras com escrita simples para facilmente serem executadas, uma delas partiu da melodia da canção a concurso (a ser trabalhada posteriormente), intitulada *Canção à espera de palavras* (figura 3) e assim os alunos começavam a interiorizá-la. A outra partiu da melodia de um tema trabalhado na flauta de bisel denominada *Dominó* (figura 4).

Os alunos mostraram grande entusiasmo ao poder utilizar os instrumentos de altura definida (xilofones e metalofones), mas também é frequente a pouca persistência perante os desafios/dificuldades ouvindo-se muitas vezes a expressão “não consigo”.

Nas figuras seguintes podem ver-se excertos dos arranjos das músicas trabalhadas.

### Canção à espera de palavras

The musical score for 'Canção à espera de palavras' is presented in two systems. The first system includes staves for Soprano Xylophone, Alto Xylophone, Bass Xylophone, 6-string Bass Guitar, and Voice. The Soprano, Alto, and Bass Xylophone parts are marked with 'Introdução' and 'Estrofe' sections. The 6-string Bass Guitar part is marked with 'Estrofe'. The Voice part begins with a melodic line. The second system, starting at measure 6, shows the continuation of the xylophone and bass guitar parts, with the voice part continuing its melodic line.

Figura 3. Excerto do arranjo do tema *Canção à espera de palavras* para instrumentos de percussão de altura definida.

### Dominó

The musical score for 'Dominó' is presented in two systems. The first system includes staves for Soprano Xylophone, Alto Xylophone, and Bass Xylophone. The second system, starting at measure 7, shows the continuation of the xylophone parts. The score is written for three xylophone parts, each with a treble clef and a key signature of one flat.


Figura 4. Excerto do arranjo do tema *Dominó* para instrumentos de percussão de altura definida

No que diz respeito à turma de 6.º ano na qual também foi notória alguma saturação relativamente ao uso da flauta de bisel e de modo a tentar contornar isso, os alunos tocaram instrumentos de altura definida (xilofones e metalofones) recorrendo a um arranjo disponível no material do manual adotado, sendo um tema de música mais próximo daquilo que os alunos escutam diariamente, intitulado *One call away* (figura 5).

Depois de experimentar os instrumentos de forma livre, para trabalhar a música os alunos foram divididos por grupos, de acordo com os instrumentos que escolheram tocar e assim puderam estudar cada parte da música sob orientação da professora. Ao dividir a turma por grupos e permitir que tocassem e estudassem em conjunto possibilitou desenvolver o espírito de ajuda e cooperação, reconhecendo as limitações e possibilidades do outro, pois tal como foi referido no enquadramento teórico. Após a conclusão das primeiras etapas da planificação e de estudadas as partes das músicas, na fase seguinte os alunos tocaram em conjunto.






Os alunos apresentaram dificuldades em associar as notas da partitura ao instrumento, tendo havido alguma demora na execução da música e assim foi concluída a sua execução na aula seguinte. Pode aferir-se que as dificuldades encontradas, segundo os alunos, devem-se também ao fato deles não terem contactado com estes instrumentos musicais nos anos anteriores. Na aula seguinte os alunos encontravam-se mais confiantes na prática instrumental.

A figura abaixo apresenta um excerto da música trabalhada.

**One call away**  [www.100-musica6.to.pt](http://www.100-musica6.to.pt)

**Charlie Puth**

Compositores: Charlie Puth, DJ Frank E, MoZella, Matt Prineas, Bryson Isaac, Shy Carter

FORMA:     


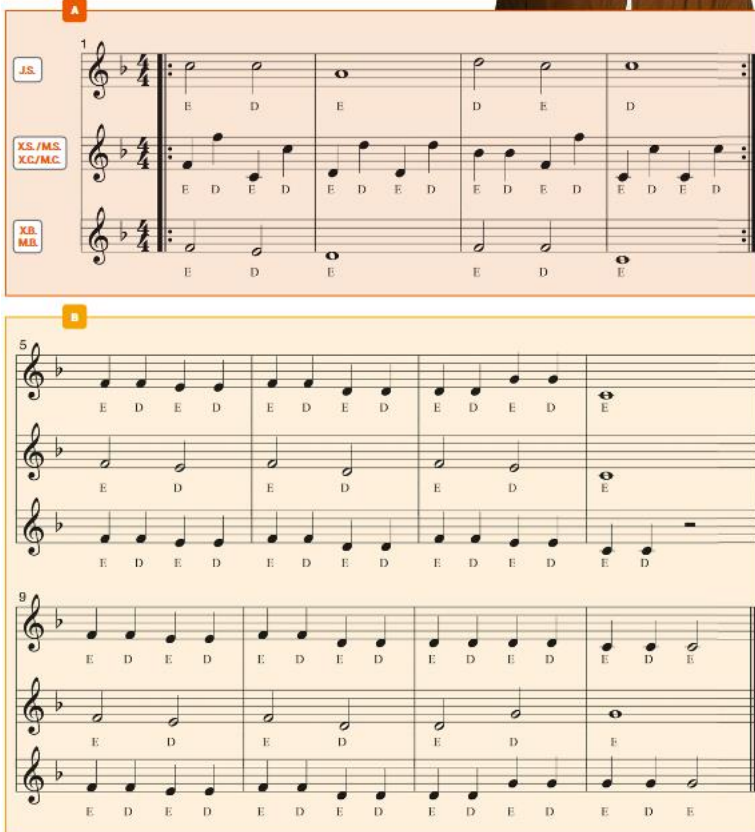



Figura 5. Partitura da música *One call away* para instrumentos de percussão de altura definida. Retirado de: <https://auladigital.leva.com/pt-PT/publication-viewer/bundles/29e9cd86-2c43-404b-aedf-c0db4444d7b6/views/ffa75cdf-8b22-49fa-a386-a62345da6665/resources/c0a1>

### Concurso *Canção à espera de palavras*

De maneira a contrariar o acentuado desinteresse pela prática vocal, tal como referido acima, e depois de uma pesquisa e análise do que poderia ser feito, sugeri aos alunos da turma de 5.º ano a participação na segunda edição do concurso *Canção à espera de palavras* e de modo geral, eles mostraram-se bastante interessados. O concurso foi organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) com o intuito de fomentar o envolvimento das crianças em projetos artísticos e musicais, criativos e interdisciplinares e teve como objetivo a criação, em grupo, de uma letra para uma canção (Anexo I) original da compositora Luísa Sobral. A APEM disponibilizou, no site *Cantar Mais*, todos os recursos necessários para a escrita, estudo e gravação da canção.

A participação no concurso estava organizada em três categorias, A (3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do EB), B (5.º e 6.º anos do 2.º Ciclo do EB) e C (3.º Ciclo do EB) e assim sendo, a turma participou na categoria B. A submissão da letra e da gravação das crianças a cantar, teria de ser entregue até dia 29 de abril de 2022 e os resultados do concurso seriam divulgados até 31 de maio de 2022.

Depois da melodia ter sido trabalhada (escutada, entoada e acompanhada com um arranjo para xilofones e metalofones) anteriormente, noutra contexto, os alunos iniciaram a escrita da letra da canção e para isso foi também solicitada a colaboração da professora de Português desta turma, que prontamente aceitou colaborar e disponibilizou algum tempo das suas aulas para o fazer. Os alunos a cada aula traziam ideias e sugestões para o tema e para a letra e também verifiquei que, nos seus intervalos, alguns se juntavam para trocar ideias sobre a mesma. A escrita da letra foi um processo que demorou algum tempo pois houve ajustes que tiveram de se fazer à medida que se juntavam as palavras à melodia, estando sempre em contato com a professora de Português de modo a dar-lhe o *feedback* sobre as alterações e progresso de trabalho. A letra foi escrita em conjunto, utilizando as ideias dos alunos e também acrescentando algumas sugestões das professoras, partilhando as diferentes opiniões em sala de aula, até atingirmos a sua completude.

Algumas aulas foram planificadas em função da participação no concurso, sendo que na primeira fase elas dizem respeito ao estudo da melodia e também à junção da letra à música. Os alunos começaram por escutar a melodia e seguidamente entoá-la sem letra, utilizando apenas uma sílaba, juntamente com o acompanhamento disponibilizado, pois como mencionado no enquadramento teórico por Pereira e Rodrigues (2016), assim os alunos conseguiriam focar a atenção na linha melódica. Depois da primeira parte da letra estar escrita, procedeu-se à leitura da mesma e ao estudo da canção por partes (relativas à estrutura da canção), acertando algumas questões relativas à métrica. Começou-se por dizer a letra por partes, respeitando a métrica da canção e a pulsação dada pela professora e de seguida, após um breve aquecimento da voz, juntaram-se as palavras à melodia e por fim com o acompanhamento instrumental. Este processo repetiu-se durante as aulas seguintes até estar concluída a canção.

Na segunda fase da preparação para a participação no concurso, procedeu-se ao ensaio da canção para posteriormente ser gravada, apenas em áudio. Após um breve aquecimento vocal, os alunos cantaram a canção na sua totalidade juntamente com o

acompanhamento instrumental, tendo sido estudadas algumas partes que estavam menos bem.

Na última aula dedicada ao concurso os alunos cantaram a canção juntamente com o acompanhamento instrumental e foi gravada em áudio a sua interpretação da canção. Este processo demorou algum tempo pois inicialmente foram feitos alguns testes e ajustes de captação de voz e só depois foi gravada a canção várias vezes. No final foram escutadas, analisadas e discutidas as gravações e foi escolhida a que apresentava melhor qualidade. Em todas as gravações havia sempre algo diferente ou algum som que não fazia parte da canção e por isso teve de se proceder à seleção da melhor gravação.

A submissão da letra e do áudio foi feita pela professora e como identificação dos ficheiros foi criado, em conjunto com a turma, um código, tal como pedido no regulamento do concurso e o título que os alunos escolheram para a canção foi, *Uma singular canção*.

As figuras seguintes mostram alguns passos da submissão do concurso.



The image shows a web form for submitting a song competition entry. At the top, there is a dropdown menu with the text "B - turmas do 5º e 6º anos do 2º ciclo do ensino básico". Below this is a text input field for the song title, containing "Uma singular canção". A section titled "Submeta aqui a letra da canção em formato .pdf. Descarregue [aqui](#) o documento modelo para a escrita da letra." contains a file selection button labeled "Escolher ficheiro" and the filename "SCGTSAEV.pdf". Another section titled "Link do áudio ou vídeo da turma a cantar a canção com a sua letra" contains a text input field with the URL "https://1drv.ms/u/s!ArOLP99G2G0BnChnc7ZB8aTJolk6". Below the form is a "Declaração" section with the text "Para efeitos de participação neste concurso, declaro que:" followed by two numbered statements: "1. A letra e vídeo ou áudio por mim submetidos corresponde a um trabalho original da minha turma;" and "2. Ceddo à APEM os direitos de utilização da letra e vídeo para inclusão na plataforma Cantar Mais, página e redes sociais da APEM e PÚBLICO na Escola;". A checkbox labeled "Tomei conhecimento do Regulamento deste Concurso e aceito as suas condições." is checked. At the bottom, there is a CAPTCHA section with a green checkmark and the text "Não sou um robô", a reCAPTCHA logo, and a "Submeter" button.

Figura 6. Introdução dos dados para a submissão da participação no concurso *Canção à espera de palavras*.

## Submissão de letra no 2º Concurso de Escrita para Canções: Canção à Espera de Palavras

Obrigado por ter submetido a sua letra no 2º Concurso de Escrita para Canções: Canção à Espera de Palavras. Em breve receberá um email com a confirmação da sua submissão.

Posteriormente, receberá também um email da APEM a validar a sua submissão, segundo as normas do regulamento.

A Equipa APEM

Figura 7. Submissão da participação no concurso Canção à espera de palavras.

Segundo a APEM, receberam 544 candidaturas ao concurso, representando assim o envolvimento de 11000 alunos. Foi eleita uma canção vencedora por cada categoria e mesmo não tendo sido a nossa canção a vencer o concurso foi-nos enviado um Diploma de participação (anexo II).

Foi notório o empenho e interesse da maioria dos alunos na escrita e interpretação da canção para o concurso. Quando lhes foi comunicado que iria ser gravada a turma a cantar (requisito para participar no concurso), sendo que a turma decidiu que seria só a voz sem imagem, presenciou-se um momento de grande euforia. Apesar da maioria ter trabalhado afincadamente na escrita, no ensaio e gravação da canção e de ser notória a preocupação em querer fazer melhor, alguns (quatro) alunos não demonstraram grande interesse, tendo até perturbado no momento da gravação da interpretação.

### Música de conjunto

No que diz respeito à turma de sexto ano, no decorrer das aulas, os alunos demonstraram algum desinteresse e desmotivação e de modo a contrariar o mesmo, decidi aplicar a ideia do projeto “A banda da escola”, elaborado anteriormente na Unidade Curricular Projeto Musical Educativo, adaptando-o ao grupo de alunos. O objetivo foi criar um espaço de música de conjunto recorrendo à utilização de instrumentos diferentes do habitual, pois como refere Líbano (2012) há necessidade de ir ao encontro daquilo que os alunos querem trabalhar nas aulas de forma a motivá-los e Green (2012) diz que fazer

música na sala de aula através de experiências positivas será uma forma dos alunos se sentirem motivados.

Para além dos alunos poderem ter novas experiências relativamente à prática instrumental, poderem escolher temas de música do seu dia a dia foi outro aspeto importante a considerar pois como refere Líbano (2012) a diversidade de géneros, propostas e ideias em contexto de sala de aula são fundamentais para o crescimento da motivação.

Uma vez que a sala de música estava equipada com guitarras (acústica e elétrica), bateria, teclado e microfone com amplificador e, o número de alunos da turma era reduzido, foi possível dar um novo conceito às aulas de EM. Assim propus aos alunos tocarmos os instrumentos disponíveis na sala de aula e aliarmos também a isso a prática vocal. A aprendizagem instrumental em grupo é considerada por Dantas (2016) uma atividade que permite aos alunos adquirirem competências musicais “como também os levam a uma experiência de trabalho promotora de relações entre pares, onde as vivências, a partilha, a comunicação/observação e o respeito mútuo entre colegas, são importantes na formação integral de cada indivíduo” (pp. 88-89).

Foram planificadas algumas aulas em torno da música de conjunto e trabalhadas apenas duas músicas uma vez que cada uma delas demorou algum tempo até os alunos conseguirem executá-las.

Primeiramente foi trabalhado um tema de Rui Veloso intitulado *Não há estrelas no céu*, que de forma introdutória se iniciou pela sua interpretação vocal. Princiámos com a audição da música original na sua totalidade, foi feita uma breve contextualização biográfica do cantor e, de seguida, foram trabalhadas frases rítmicas da música recorrendo a batimentos corporais. Posteriormente foram estudadas as diferentes partes da melodia e por fim foi cantada na sua totalidade com um acompanhamento instrumental disponibilizado no material de apoio do manual.

Após esta fase iniciou-se a prática instrumental, sendo que foi dada a liberdade aos alunos de experimentar e escolher o instrumento que mais lhe agradasse. Foi feito um exercício recorrendo a objetos (canetas, mesa, cadeira, etc) e ao corpo de modo a percutir um padrão rítmico (por imitação), simulando uma bateria. Depois dos alunos escolherem os instrumentos musicais, a professora explicou algumas técnicas e posturas e eles tocaram e cantaram de acordo com as suas escolhas, baseando-se na informação da partitura do manual (anexo III), adaptando-a e recorrendo a técnicas instrumentais mais básicas. Este processo decorreu de forma gradual e com o auxílio da professora, sendo

que os alunos tocaram de forma individual e foram-se juntando progressivamente até interpretarem a primeira parte da música em conjunto. Nas aulas seguintes os alunos continuaram a trabalhar a música, parte a parte, até atingir a sua completude.

A segunda música intitulada *Every breath you take*, iniciou-se com a audição do tema original, uma breve contextualização biográfica e de seguida foi trabalhada a sua harmonia nos instrumentos de percussão de altura definida, recorrendo à partitura do manual (anexo IV). Assim, foi explicada a simbologia da mesma, cada aluno escolheu um instrumento e seguidamente foi explicado e exemplificado o ritmo para que os alunos o percuissem, por imitação e utilizando apenas uma nota no instrumento. Depois disto, recorrendo à escrita da partitura, foram atribuídas as notas dos acordes da música a cada aluno e tocaram-nas em conjunto, podendo assim ouvir a harmonia deste tema. Após o estudo das duas partes da música, os alunos tocaram a harmonia da música com o acompanhamento disponível nos recursos do manual.

Na aula seguinte, os alunos começaram por cantar a música, trabalhada anteriormente, com acompanhamento instrumental. De seguida foram distribuídos os instrumentos de acordo com as preferências dos alunos e começaram por realizar alguns exercícios de acordo com a harmonia e padrão rítmico presente na partitura. Após cada aluno estudar a sua parte, foram-se juntando progressivamente até todos tocarem e cantarem a música em conjunto.

Não foi possível aperfeiçoar algumas partes da música pois, nas aulas seguintes a turma foi convidada a participar em atividades da escola e avistava-se o fim do ano letivo.

Os alunos demonstraram bastante interesse em aprender a tocar os instrumentos musicais e uma vez que estavam todos a iniciar, foi-lhes exigido um nível básico no que diz respeito à técnica instrumental. Aquando do início do estudo da segunda música, foi solicitado aos alunos que tocassem nos instrumentos de altura definida, embora nem todos ficassem satisfeitos com a ideia e solicitaram à professora a execução da música com outros instrumentos, por exemplo, guitarras, bateria, teclado, podendo assim aferir que foi possível encontrar nos alunos alguma motivação para a música e para a disciplina de EM.

No final do ano foi pedido aos alunos que dessem a sua opinião relativa ao decorrer das aulas escrevendo um breve comentário e assim sendo podem lêr-se alguns:

“Eu gostei das aulas de música vou ter saudades das aulas, adorei aprender a tocar instrumentos.” (Aluno A)

“Eu acho que as aulas com a professora foram muito divertidas. Gostei mais de tocar os instrumentos porque normalmente os professores não deixam. Também gostei de tocar flauta com músicas que não são do manual. E quando a professora nos deixa colocar músicas no computador.” (Aluno B)

“Eu gostei bastante das aulas. Adorei as storas são muito simpáticas e fixes. Aprendi muito de música. Adorei tocar piano e tocar bateria e também flauta. Adorei as aulas!” (Aluno C)

## Capítulo 4 - Reflexão sobre as competências profissionais

---

Antes de iniciar a minha PES não projetava grandes expectativas relativamente a atividades a desenvolver, pois queria primeiramente conhecer o contexto escolar (escola e turmas). Uma ideia bem presente era a de que a música, em contexto de sala de aula, teria de ser abordada maioritariamente através da prática, de maneira a que os alunos pudessem usufruir dela criando espaços de bem-estar e partilha e também fossem trabalhados os conteúdos previstos no Programa de Educação Musical.

Após o período de observação e reflexão das primeiras aulas, para além do que estava previsto na planificação anual, foram incluídas outras atividades (descritas no capítulo anterior) de acordo com as necessidades, no sentido de motivar os alunos para o canto e para a disciplina de EM pois e de acordo com Green (2012) fazer música na sala de aula através de experiências positivas apresenta-se uma forma dos alunos se sentirem motivados.

Os objetivos propostos foram cumpridos, permitindo que os alunos desenvolvessem capacidades, conhecimentos e atitudes através da prática musical ativa, capacidades de diversas técnicas instrumentais, vocais e tecnológicas e que executassem música em conjunto com repertório variado, valorizando também o do seu quotidiano.

De modo geral os alunos demonstraram interesse pela disciplina de Educação Musical e pela música, podendo aferir que através das atividades realizadas consegui contrariar alguma falta de interesse sentida em alguns momentos, sendo também possível constatar pelos comentários presentes no final do capítulo anterior.

Devo considerar um aspeto menos positivo a demora do processo de atribuição de escola para a realização da minha PES, pois o primeiro Agrupamento de Escolas contactado demorou a dar resposta e não aceitou o protocolo com a ESEB, o que levou à escolha e contato de outro e com isso considero que o começo da minha prática foi tardio. Talvez se tivesse iniciado no primeiro período pudesse ter explorado alguns aspetos com mais tempo, como foi o caso da música de conjunto na turma de sexto ano.

Além disso e mais relevantes foram os aspetos positivos que contribuíram para o decorrer favorável da minha PES, como por exemplo, a disposição da sala de aula e todo o material e equipamento que ela incluía, todo o ambiente educativo desde professores a auxiliares, a confiança depositada em mim por parte da professora cooperante e dos

elementos da direção do Agrupamento e no que diz respeito às aulas de música de conjunto foi possível o seu decorrer com sucesso também derivado à turma apresentar um número reduzido de alunos.

Tornar-me professora foi um processo que teve início antes de ingressar no mestrado profissionalizante, no ano de 2014 nas AEC. Ao terminar a minha intervenção e o relatório de estágio posso concluir que todo o processo teve grande importância para a minha vida profissional e pessoal e apesar de trazer comigo alguma experiência o estágio possibilitou-me novas experiências de ensino-aprendizagem, permitindo contatar com alunos de uma faixa etária diferente e com um nível de conhecimento mais elevado. Também enriqueci o meu conhecimento ao nível do funcionamento da instituição de ensino mais propriamente sobre a sua organização pedagógica.

Ao redigir o relatório permitiu-me perceber como foi o decorrer da PES e refletir sobre as minhas práticas e sobre a profissão de professor, mais especificamente de Educação Musical.

Por fim, ser professora foi um caminho que vim construindo e que continua em constante descoberta, aprendizagem e reflexão e considero esta etapa de formação essencial, que marcará significativamente o meu percurso, acreditando que trará frutos para o meu futuro profissional.

## Referências bibliográficas

---

- Agrupamento de Escolas de Vouzela. (2019). *Projeto Educativo*.
- Boal-Palheiros, G., & Boia, P. (2020). Formação de Professores de Música e práticas de Educação Musical nas escolas. Em G. Boal-Palheiros & P. Boia. *Desafios em Educação Musical* (pp. 117 - 141). CIPEM/INET-md.
- Castro, M. I. R. D. (2011). Cantar cedo para as crianças: uma forma de aprender. *Revista de Educação Musical*, 26-32.
- Castro, I. (2012). Quando Cantar vem do Coração: uma Abordagem Metodológica. *EDUSER: revista de educação*. 4(1). 87-98.
- Dantas, J. (2016). Criação de um Ensemble de Trombones: Importância da Música de Conjunto no Desenvolvimento de Competências Musicais e Interações Sociais dos Alunos<sup>1</sup>. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 6, 85-102.
- D’Uva, J. C. (2017) *Crescer a Cantar*. Associação Regional de Educação Artística.
- Encarnação, M. (2016, abril 30). *Que Educação queremos? Repensar o lugar da Música no currículo do séc. XXI*. [Apresentação de comunicação]. Conferência Currículo do Séc. XXI: competências, conhecimentos e valores, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferrão, A. (2002). Cantar – Espaço de prazer, arte e educação. *Associação Portuguesa de Educação Musical*. Revista n. °112, 15-16.
- Flores, M. (2004). Dilemas e desafios na formação de professores. Em M. Moraes, J. Pacheco & M. Evangelista. *Formação de Professores*. (pp. 127-160). Porto Editora.
- Flores, M. (2010). Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, 33 (3), 182-188.
- Green, L. (2012). Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *ABEM*, (20), 61- 80.
- Ilari, B. (2020). O Ensino da Música e os comportamentos pró-sociais na infância. Em G. Boal-Palheiros & P. Boia. *Desafios em Educação Musical* (pp. 63 - 83). CIPEM/INET-md.
- Jorgensen, E. (2020). Alguns desafios para a Educação Musical. O que podem fazer os professores de Música?. Em G. Boal-Palheiros & P. Boia. *Desafios em Educação Musical* (pp. 17 - 36). CIPEM/INET-md.

- Líbano, R. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*. [Relatório de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação de Bragança – IPB]. Biblioteca Digital IPB. <http://hdl.handle.net/10198/7660>.
- Mesquita, E. (2010). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. *EDUSER: revista de educação*, 2, 3-19.
- Ministério da Educação. (1986). *Educação Musical – Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2.º Ciclo: vol. I*.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais, Articulação com o Perfil dos Alunos*.
- Ministério da Educação. (2000). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*.
- Ministério da Educação. *Organização Curricular e Programas – 1.º ciclo do Ensino Básico*. (4.º Edição).
- Netto, I. M. C., Santos, G. J. D., & Santos, L. M. M. D. (2020). Grupo musical como contexto para promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, (24).
- Nóvoa, A. (2009). *Educação 2021: para uma história do futuro*. Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/670>.
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições. *Debates*, 13, 41-50.
- Oliveira, J., Engler, H., Soares, N., Hakime, N., Giaqueto, A., Sarreta, F., Bolorino, E., & Oliveira, C. (2014). Trabalho Docente: um processo em construção. Em A. Lopes, M. Cavalcante, D. Oliveira & A. Hypólito. *Trabalho Docente e Formação*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- O'Neill, S. (2020). Romper com o status quo. Jovens músicos em ações geradoras de mudança. Em G. Boal-Palheiros & P. Boia. *Desafios em Educação Musical* (pp. 85 - 97). CIPEM/INET-md.
- Pereira, A., & Rodrigues, H. (2016). Melodia e Palavras numa canção: Questões para o Ensino de Canções no Contexto Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 6(1), 51-64.
- Reigado, J. (2018). Novos referenciais curriculares e implicações na Educação Musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*. (144), 12-22.
- Rodrigues, M. (2013). *A difícil arte de ser professor*. Viseu: Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional da Beiras.
- Said, P., & Abramides, D. (2020). Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar das crianças. *CODAS*. (1). 1-7. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018144>

- Taffuri, J. (2003). Imitações cantadas para crianças de 2 a 3 anos. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (5), 21–33. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i5.2421>
- Welch, G. (2020). O desafio de assegurar uma Educação Musical eficaz na infância por Educadores generalistas. Em G. Boal-Palheiros & P. Boia. *Desafios em Educação Musical* (pp. 37 - 61). CIPEM/INET-md.

# Anexos

2º CONCURSO - CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS – Música de Luísa Sobral

Título da Canção: Uma singular canção  
Código de participação: 5CGTSAEV

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes, incluindo refrões (ou menos, se se decidir que há repetições)
<b>Estrofe 1</b>	
A	Era uma singular canção Que à noite, ao longe, se ouvia. Era o bater de um coração Buscando o sol na manhã fria.
<b>Estrofe 2</b>	
A'	Eis que uma estrela se encantou Com tão singela melodia. Em sua luz a aconchegou, Lhe perguntou quem era, o que queria.
<b>Refrão (1)</b>	
B	Um amigo Alguém a quem dizer "Bom dia!" Uma história Envolta em véu de seda e fantasia. Um poeta, Pois que há um vazio em mim de poesia. É tudo o que eu queria.
<b>Estrofe 3</b>	
A'	Queres um amigo que contigo Cante tão bela melodia. E que te conte uma história Ao acordares, ao me beijares. "Bom dia!"
<b>Refrão (1 ou 2)</b>	
B'	Vamos juntos, Saudar o sol na manhã fria. Sempre juntos, Só tu e eu, mãos dadas n'alegria. Vamos juntos, Só tu e eu, música e poesia.
<b>Coda</b>	
	Como é bom cantar, Como é bom dançar Contigo ao luar. Como é bom sonhar No teu reino entrar. Como é bom gostar De contigo estar.

Estrutura musical	Introd.	A	A'	B	A'	B'	Coda
Estrutura do poema		Estrofe 1	Estrofe 2	Refrão 1	Estrofe 3	Refrão (1 ou 2)	1-7

©www.cantarmais.pt



Anexo I. Letra da canção para o concurso.



## DIPLOMA DE PARTICIPAÇÃO

A turma 5<sup>o</sup>C - **Escola Básica de Vouzela - Vouzela** participou no 2<sup>o</sup> Concurso de Escrita para Canções 2021/2022 organizado pela APEM/Cantar Mais, com uma letra intitulada *Uma singular canção* para a "Canção à espera de palavras", composta por Luísa Sobral.

31 de maio de 2022

Manuela Encarnação  
Presidente do Júri

**Público**  
na escola



Anexo II. Diploma de participação no concurso *Canção à espera de palavras*.

# Não há estrelas no céu

FORMA: INTRODUÇÃO 3 A B A B A B CODA (Manual, p. 66)

Música: Rui Veloso / Letra: Carlos T8

INTRO C | / | / |

A

1 C C

4 F G | 1. C | 2. C G/B

B

7 Am D G F G C G/B

11 Am D G F Em G7 C D.C. 2x

CODA

16 C C G/B Am C/G F G 4x C

Chord diagrams for C, F, G, G/B, Am, D, Em, G7, and C/G.

Anexo III. Partitura da música trabalhada nas atividades de música de conjunto. Retirado de: [https://auladigital.leya.com/pt-PT/product\\_catalogs/bundles/29e9cd86-2c43-404b-aedf-c0db4444d7b6/resources?productname=100%25%20M%C3%BAsica%20-%20Professor&referrer=%2Fpt-PT%2Fproduct\\_catalogs%2Fbundles%2F](https://auladigital.leya.com/pt-PT/product_catalogs/bundles/29e9cd86-2c43-404b-aedf-c0db4444d7b6/resources?productname=100%25%20M%C3%BAsica%20-%20Professor&referrer=%2Fpt-PT%2Fproduct_catalogs%2Fbundles%2F)

# Every breath you take

FORMA: INTRODUÇÃO B A B A B A

(Manual, p. 70)

Música e letra: Police / Sting

INTRO G(add2) | Em(add2) | C(add2) D(add2) | G(add2) |

A

1 G(add2) Em(add2) C(add2) D(add2) Em(add2)

9 G(add2) Em(add2) C(add2) D(add2) G(add2) *fine*

B

17 C C7/Bb G(add2)

21 A(add2) D(add2) 2<sup>a</sup> x D.C. al fine

G(add2) G

Em(add2) Em

C(add2) C

D(add2) D

C

C7/Bb C

A(add2) A

D(add2) D

Anexo IV. Partitura da música trabalhada nas atividades de música de conjunto. Retirado de: [https://auladigital.leya.com/pt-PT/product\\_catalogs/bundles/29e9cd86-2c43-404b-aedf-c0db4444d7b6/resources?productname=100%25%20M%C3%BAsica%20-%20Professor&referrer=%2Fpt-PT%2Fproduct\\_catalogs%2Fbundles%2F](https://auladigital.leya.com/pt-PT/product_catalogs/bundles/29e9cd86-2c43-404b-aedf-c0db4444d7b6/resources?productname=100%25%20M%C3%BAsica%20-%20Professor&referrer=%2Fpt-PT%2Fproduct_catalogs%2Fbundles%2F)